

EM SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS: O APOIO PÚBLICO ÀS LEIS ANTIFUMO

“Nós enxergamos um mundo no qual ninguém é forçado a respirar fumaça de tabaco em lugar nenhum em que tenha o direito de estar, incluindo todos os locais onde o público é bem-vindo – todas as dependências de cuidados à saúde, todos os locais de trabalho, todas as escolas, todas as infra-estruturas de transporte, todos os restaurantes e pubs, todos os teatros e cinemas, toda a infra-estrutura esportiva.”

Dra. Sinead Jones, Diretora de Controle do Tabaco da International Union Against Tuberculosis and Lung Disease (*União Internacional Contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares*)¹

Não são apenas os defensores da saúde que enxergam um mundo livre de fumo; líderes empresariais, uniões comerciais, funcionários de hospitalidade, políticos, ministros e a esmagadora maioria da população mundial compartilham a crença de que uma legislação abrangente antifumo é a única atitude que os governos podem tomar para proteger totalmente seus cidadãos contra os efeitos mortais do fumo passivo. Leis antifumo são necessárias, benéficas e populares.

A maioria do público apóia as leis antifumo

Onde as leis antifumo foram introduzidas, elas contam com um amplo apoio público. Apoio esse que tipicamente cresce durante a preparação para a introdução das leis e aumenta ainda mais após a implantação destas.²

*“Eu não consigo suportar respirar a fumaça do cigarro de outras pessoas, e não gosto de ver minha esposa e meus filhos respirando-a quando saímos de casa. A proibição ao fumo é fantástica e salvará muitas vidas na Escócia. As pessoas não apenas poderão respirar um ar limpo, como também poderão incentivar as pessoas a pararem de fumar, como aconteceu em outros países que implementaram uma proibição.” - Alex Arthur, boxeador escocês.*³

- A legislação antifumo da **Escócia** foi apoiada por 69% dos funcionários de bares antes de sua implantação, número que subiu para 79% dois meses após a implementação da proibição.⁴
- Em quase todos os Estados membros da **União Européia**, os cidadãos são a favor da proibição ao fumo em restaurantes. Essa proporção excede os 90% em **Malta** (93%), **Irlanda** (93%) e **Eslovênia** (91%).⁵
- Na **Lituânia**, uma pesquisa de 2005 comissionada pelo Ministério da Saúde local revelou que três entre cada quarto respondentes apoiavam a idéia de uma lei proibindo o fumo em bares, restaurantes e outros locais públicos fechados. O apoio chegou a 86% entre os não-fumantes, enquanto cerca de 51% dos fumantes também eram a favor.⁶
- Uma pesquisa de opinião pública conduzida em outubro de 2005, mais de um ano após a lei ter entrado em vigor, demonstrava que 76% dos noruegueses eram a favor da legislação antifumo.⁷

- Em 2007, 91% dos respondentes apoiavam a introdução de uma legislação abrangente antifumo na **Irlanda do Norte**.⁸

“Quando chego em casa, eu raramente tenho tossido – não como antes.”⁹ – Greg Sperrin, funcionário de bar em Dublin

- Uma pesquisa conduzida pela **Pan American Health Organization** (*Organização Panamericana de Saúde*, PAHO) revelou que oito em cada dez uruguaio apoiavam a legislação abrangente antifumo de seu país, com quase dois terços dos fumantes (63%) a favor da política.¹⁰
- A Aliança Nacional para Controle do Tabaco no **Uruguai** lançou uma campanha chamada ‘Un Millón de Gracias’ (*‘Um milhão de Obrigados’*) para preparar o apoio público para aceitar o decreto judicial de ambientes livres de fumo. A proposta incluía a coleta de pelo menos um milhão de assinaturas para agradecer àqueles que não fumam em locais públicos. Ao final da campanha, 1,3 milhões de assinaturas haviam sido coletadas.¹¹
- Em 10 de janeiro de 2005, a **Itália** introduziu uma legislação que proibia o fumo em todos os locais de trabalho, incluindo bares e restaurantes. Essa medida conta com alto índice de apoio da população. Mesmo antes que a Itália introduzisse a legislação antifumo, o apoio à lei chegou a 86%.¹²
- No total, 83% dos fumantes relataram que a lei antifumo era algo “bom” ou “muito bom”, e 64% afirmaram apoiar a “total proibição do fumo dentro dos pubs” na **Irlanda**.¹³ Um estudo separado lançado em março de 2005 revelou que, no total, 96% do povo irlandês sentiam que a lei era um sucesso e 93% consideravam a lei uma boa idéia.¹⁴
- Pesquisas de janeiro de 2006 nos Estados Unidos mostraram que quase 7 em cada 10 votantes (69%) apoiavam uma lei em seu Estado ou comunidade que proibiria o fumo na maior parte dos lugares públicos fechados, incluindo locais de trabalho, edifícios públicos, escritórios, restaurantes e bares. Isso inclui uma maioria de 59% que fortemente apoiava tal lei.¹⁵

Trevor Maybee, de Ottawa, **Canadá**, nunca iria a bares e restaurantes, por medo de ter um ataque de asma devido a toda a fumaça. Desde a aprovação da legislação antifumo, ele afirma, “Tenho conseguido curtir minha paixão por comida apimentada, graças à iniciativa que tornou os locais públicos 100% livres de fumo.”¹⁶

Ministros, políticos e sindicatos expressam seu apoio às leis antifumo

- De acordo com Sean Power, ministro nacional de Saúde e da Infância na Irlanda, “A enorme aceitação pelo povo irlandês dessa medida histórica de saúde pública transmite uma mensagem clara aos legisladores de todo o mundo que vêm considerando a introdução de uma legislação similar contra o fumo nos locais de trabalho. Não apenas é bastante possível implementar tal legislação, como os cidadãos fundamentalmente aceitam sua validade e necessidade para proteger sua saúde.”¹⁷

“A Comissão reconhece como um direito humano o direito que todos os funcionários de bares da Irlanda do Norte têm à proteção contra a exposição ao fumo. O governo ratificou um tratado internacional sobre este tópico e fica, portanto, obrigado a adotar e implementar medidas

legislativas ou de outro tipo para garantir proteção efetiva.”¹⁸ - Monica McWilliams, comissária-chefe da **Comissão de Direitos Humanos da Irlanda do Norte**

- A **Confederação Norueguesa dos Sindicatos Comerciais** (LO), assim como o sindicato dos funcionários de bares e restaurantes, apoiaram a proibição desde o início, e foram aliados importantes para o sucesso da luta por uma legislação abrangente antifumo. O Sindicato dos Funcionários de Hotéis e Restaurantes (HRAF) afirmou que uma proibição total era a única proposta aceitável, considerando-se o atual conhecimento sobre o fumo passivo e um ambiente seguro de trabalho. Eles afirmaram que não era possível aceitar vários níveis de risco para o fumo passivo, e que a única opção viável seria proibir o fumo em locais de trabalho.¹⁹

"A reação, até agora, de todos os setores na Irlanda tem sido muito positiva, com níveis muito altos de obediência – ultrapassando bem os 90%. A introdução bem-sucedida da nova medida reflete o amplo apoio e boa vontade que existem para um ambiente limpo e livre de fumo no trabalho.”²⁰ – Micheál Martin, Ministro da Saúde e da Infância (2000 – 2004), **Irlanda**

- Em 15 de outubro de 2003, o **Irish Congress of Trade Unions** (*Congresso Irlandês das Uniões Comerciais*, ICTU) manifestou seu apoio a uma proposta de lei antifumo na Irlanda. Num artigo no jornal *Irish Times*, a união afirmava que 150 funcionários de pubs irlandeses morriam anualmente devido aos efeitos do fumo passivo, e acusavam os empregadores no setor de hospitalidade de colocarem o lucro à frente da saúde dos funcionários. A ICTU afirmava que suas bases para apoio da lei eram simples: “o fumo passivo era mortal, era o maior perigo para a saúde no local de trabalho, e não poderia haver nenhum ‘assim chamado acordo’ quanto à saúde e a segurança dos trabalhadores irlandeses.”

Nós assumimos a responsabilidade de promover ambientes livres de fumo, o que exige a proibição do fumo em todos os locais fechados, incluindo locais de trabalho, públicos e privados, assim como bares, restaurantes e similares. Fizemos isso porque estamos convencidos de que estamos fazendo o que é certo, e contamos com o apoio da maioria de nosso povo e da sociedade civil para esta realização. – Dr. Tabaré Vázquez, Presidente do **Uruguai**²¹

Empresas apóiam as leis antifumo

- Segundo uma pesquisa de 2004, 93% dos patrões no Reino Unido era a favor de uma lei proibindo o fumo em locais de trabalho.²² Durante os primeiros seis meses da proibição ao fumo na Inglaterra, seis em cada 10 restaurantes esperavam que seus níveis de lucro crescessem ou permanecessem os mesmos.

Costas Constantinou, Diretor Varejista da Drucker's Patisserie Café na **Inglaterra** afirma, "Com o passar dos anos, tem havido um movimento para que o fumo seja proibido nos estabelecimentos e isso se deve ao maior risco para os não-fumantes. Então, pensamos que tínhamos de fazer nossa parte e introduzir a proibição. Cafeterias que abrimos recentemente proibem o fumo, e a reação dos clientes tem sido positiva. Isso apenas mostra que as pessoas preferem um ambiente sem fumo. Logo, o público de Worcester poderá saborear sua comida com uma experiência de não-fumantes.”²³

- Moe Atallah, proprietário do Newport Restaurant em **Ottawa**, afirma, “Desde a implementação do estatuto de proibição ao fumo, os negócios têm ido muito bem. Na verdade, comparando setembro e outubro ao ano passado nessa época, eu percebi que

os negócios realmente melhoraram. Os negócios não foram prejudicados, estamos lotados, até mesmo os fumantes voltaram.”²⁴

“Aqueles que se opõem às leis antifumo alegam que tais leis prejudicariam as pequenas empresas. O oposto é a verdade. Eu passei três anos como presidente da NYC & Company, o braço oficial de marketing, promoção e turismo da cidade de Nova York. Naquela função, eu observei a transição de Nova York para se tornar uma cidade livre de fumo, e testemunhei o impacto positivo da lei sobre nossos restaurantes e nossa vida noturna. Após a lei ter entrado em vigor, nossa pesquisa de Nova York de 2004 apurou que 96% dos nova-iorquinos estavam comendo fora tanto ou mais do que antes. Além disso, as receitas empresariais e o número de empregos cresceram para restaurantes e bares, o número de licenças para venda de bebidas alcoólicas cresceu e virtualmente todos os estabelecimentos estavam cumprindo a lei.”²⁵ – Tim Zagat, CEO, Zagat Survey

- 1 American Cancer Society, International Union Against Cancer (February 21 2006). Enacting Strong Smoke-Fee laws: An Advocates Guide to Legislative Strategies. Available online at: http://www.cancer.org/docroot/AA/content/AA_2_5_5x_ACS_Pubs_Tobacco_Control_Planning.asp. Accessed 11.08.2007
- 2 Smoke Free Partnership, “Lifting the Smokescreen: 10 Reasons for a Smokefree Europe,” February 2006, p. 91. Available online at: http://www.ersnet.org/ers/show/default.aspx?id_attach=13509. Accessed 11.08.2007
- 3 Clearing the Air Scotland. We’re backing the Act. – personal testimonies. <http://www.clearingtheairscotland.com/support/individuals.html?indpage=1>. Accessed 11.08.2007
- 4 Hilton S, Semple S, Miller BG, et al. (2007) “Expectations and changing attitudes of bar workers before and after the implementation of smoke-free legislation in Scotland,” *BMC Public Health* 7:206. Available online at: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/7/206>. Accessed on 11.08.2007
- 5 European Commission. “Attitudes of Europeans towards tobacco.” Special Eurobarometer 239/Waves 64.1-64.3 – TNS Opinion & Social. January 2006, 27. Available online at: http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_239_en.pdf. Accessed 11.08.2007
- 6 European Commission. “Attitudes of Europeans towards tobacco.” Special Eurobarometer 239/Waves 64.1-64.3 – TNS Opinion & Social. January 2006, 27. Available online at: http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_239_en.pdf. Accessed 11.08.2007
- 7 Smoke Free Partnership, “Lifting the Smokescreen: 10 Reasons for a Smokefree Europe,” February 2006, p. 129. Available online at: http://www.ersnet.org/ers/show/default.aspx?id_attach=13509. Accessed 11.05.07
- 8 Goggins, Paul, Northern Ireland Health Minister, “Space to Breathe for Everyone as Northern Ireland Goes Smokefree,” Press Release, April 30, 2007. Available online at: <http://www.northernireland.gov.uk/news/news-dhssps/news-dhss-300407-space-to-breathe.htm>. Accessed 11.05.07
- 9 The Caterer, “What can Ireland’s smoking ban teach UK hospitality,” April 21, 2005. Available online at: <http://www.caterersearch.com/Articles/2005/04/21/201199/what-can-irelands-smoking-ban-teach-uk-hospitality.html>. Accessed on 11.08.2007
- 10 Pan American Health Organization (2006). Study of the Knowledge and Attitudes Towards Decree 288/005: Tobacco use in Public and Private Places (unpublished). October 2006. Available online in Spanish at: <http://www.bvsops.org.uy/pdf/tabaco00.pdf>. Accessed 10.31.07
- 11 Smokefree Success Stories: Uruguay. Global Smokefree Partnership (2006). Available online at: <http://www.globalsmokefreepartnership.org/evidence.php?id=21>. Accessed on 11.10.2007
- 12 Smoke Free Partnership, “Lifting the Smokescreen: 10 Reasons for a Smokefree Europe,” February 2006, p. 95. Available online at: http://www.ersnet.org/ers/show/default.aspx?id_attach=13509. Accessed 11.08.2007
- 13 Fong, GF, Hyland, A, Borland, R, et al (2006). Reductions in tobacco smoke pollution and increases in support for smoke-free public places following the implementation of comprehensive smoke-free workplace legislation in the Republic of Ireland: findings from the ITC Ireland/UK survey. *Tobacco Control* 2006; 15; 51-58. Available online at: http://tobaccocontrol.bmj.com/cgi/reprint/15/suppl_3/iii51. Accessed on 11.11.2007
- 14 Office for Tobacco Control (2005). Smoke-free workplaces in Ireland: A one year review. Clane, Ireland: Office for Tobacco Control. Available online at http://www.otc.ie/Uploads/1_Year_Report_FA.pdf. Accessed 11.04.07
- 15 Campaign for Tobacco-Free Kids (2007). Voters Across the Country Express Strong Support for Smoke-Free Laws.

-
- Data based on Nationwide survey of 1,000 voters conducted by The Mellman Group, Inc in January 2006. See, also Campaign for Tobacco-Free Kids (2007). Voters Across the Country Express Strong Support for Smoke-Free Laws. Available online at: <http://www.tobaccofreekids.org/research/factsheets/pdf/0290.pdf>. Accessed on 11.13.2007
- 16 Ottawa Council on Smoking and Health. Breathing fire without the smoke. Available online at: http://www.smokefreeottawa.com/english/csh_breathingfire.pdf. Accessed on 11.08.2007
- 17 80% of smokers support ban. Irish Examiner, 28 March 2005. Available online at: <http://www.irishexaminer.com/breaking/story.asp?j=8995898&p=8995944&n=8995986&x>. Accessed on 11.08.2007
- 18 Freedom from smoke “human right.” BBC News, 12 October 2005. Available online at: http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/northern_ireland/4332804.stm. Accessed on 11.08.2007
- 19 Smokefree Partnership, “Lifting the Smoke Screen: 10 Reasons for a Smokefree Europe,” February 2006, p. 125. Available online at: http://www.ersnet.org/ers/show/default.aspx?id_attach=13509. Accessed on 11.08.2007
- 20 Department of Health and Children. Smoke-Free at Work. Micheál Martin attends the launch of an Information Campaign prior to the commencement of Smoke-Free Workplace Legislation in Norway. Press Release. Available online at <http://www.smokefreeatwork.ie/news/detail.asp?id=19>. Accessed on 11.08.2007
- 21 Ministerio de Salud Publica - República Oriental del Uruguay (2006). Presidente Vázquez lanzó campaña “Un millón de gracias”. Press release – 20 February 2006. Available online in Spanish at: http://www.msp.gub.uy/noticia_346_1.html. Accessed on 11.13.2007
- 22 Peninsula. “Majority of employers support workplace smoking ban,” *Personnel Today* 14 July 2004., cited in “Lifting the Smoke Screen: 10 Reasons for a Smokefree Europe,” February 2006, p. 88. Available online at: http://www.ersnet.org/ers/show/default.aspx?id_attach=13509. Accessed on 11.08.2007
- 23 Café breaks with tradition on smoke. Worcester News. May 17, 2004. Available online at <http://archive.worcesternews.co.uk/2004/5/17/102918.html>. Accessed on 11.08.2007
- 24 Ottawa Council on Smoking and Health. “Ottawa’s Smoke-Free By-Laws: Community Voices,” November 2001. Available online at: <http://www.smokefreeottawa.com/communityviews.pdf>. Accessed on 11.08.2007
- 25 Zagat, Tim. Happier, healthier employees and guests prove smoke bans are better for business. Nation’s Restaurant News, 7 August 2006. Available online at http://findarticles.com/p/articles/mi_m3190/is_32_40/ai_n16619724. Accessed 11.08.2007